

SIMPLY DROOG – 10+1 ANOS DE DESIGN DE VANGUARDA HOLANDESA

Curitiba será a única cidade na América Latina a receber a exposição, que depois segue para os Estados Unidos e a Bélgica

Em comemoração ao décimo aniversário da marca holandesa Droog Design, os fundadores e designers Renny Ramakers e o marido, Gijs Bakker, organizaram uma exposição que traduz os principais conceitos da marca. Projetada pelo também designer holandês Jurgen Bey, a mostra *Simply Droog* (Simplesmente Droog) – 10 + 1 Anos de Design de Vanguarda Holandesa apresenta uma retrospectiva da marca com os produtos e os projetos executados entre 1993 e 2003.

Curitiba será a primeira cidade fora da Europa a receber a exposição, que depois segue para os Estados Unidos e a Bélgica. A mostra será realizada no espaço monumental do Olho, cuja arquitetura é assinada por Oscar Niemeyer, considerado um dos principais arquitetos brasileiros do século 20. Com 1.600 metros quadrados de área expositiva, o interior do espaço, moderno e de visual arrojado, está em harmonia com o significado em holandês da palavra *droog* (seco, sóbrio), que traduz a qualidade de ser prático e sóbrio. Por outro lado, existe um forte contraste com a outra faceta da marca, pois *droog* também significa um humor árido, daí a filosofia de dar aos objetos cotidianos mais alma, significado e conteúdo.

Porém, segundo os organizadores, o conceito do *Droog Design* também confronta a questão do consumismo. "Questiona a natureza do luxo, tanto no contexto material quanto imaterial, pois o luxo de hoje não é mais simplesmente uma questão material e sim um desafio intelectual. O luxo hoje é um meio de ganhar atenção e, ao mesmo tempo, um meio de gerar uma observação, um uso e um julgamento atentos. O luxo é uma questão de atenção! Droog é luxo!"

As obras

Organizada em duas partes, o primeiro segmento da exposição conta a história do *Droog Design* através de instalações têxteis, fotografias, vídeos, desenhos, modelos e produtos acabados. A segunda é temática. Nela se poderá visualizar temas do Droog subdivididos pelos conceitos *use it again* (use novamente), *familiar – not so familiar* (familiar – não tão familiar), *open concept* (conceito aberto), *the inevitable ornament* (o ornamento inevitável), *simplicity* (simplicidade), *irony* (ironia), *tactility* (tátilidade), *experience* (experiência), *hybridization* (hibridização) e *form follows process* (a forma segue o processo). Cada um deles possui atmosfera e qualidade individuais.

A capacidade de reciclar tem sido um importante tema para o *Droog*. Desde o início, a rede de design examinou produtos velhos, usados e obsoletos. Produtos que, por essas e outras razões, não se encaixam mais em seu ambiente. "A questão que permaneceu para o Droog foi por que esses produtos não deveriam desfrutar de uma segunda vida." Objetos como a *Rag Chair* (Cadeira de Farrapos), do design Tejo Remy, a *Talking Coffee Machine* (Máquina de Café Falante), de Eibert Draisma ou a *Luminária do Reincarnate* (Faça Reencarnar), assinada por Martí Guixé, foram os resultados diretos dessa proposta.

O segmento da mostra *Familiar – Not so familiar* "é uma resposta à observação de que as pessoas tendem a se cercar de coisas que amam e conhecem. No entanto, com o tempo, a atenção para com essas coisas diminui e as tornam quase invisíveis e não são mais notadas." Entretanto, se esses objetos familiares fossem alterados, apareceriam ao mesmo tempo familiares enquanto novos e diferentes. A consequência lógica feita pelo Droog foi a de combinar essas duas qualidades e usar o familiar de maneiras novas. *Familiar – Not so familiar* apresenta objetos como o *Tree Truck Bench*, de Jurgen Bey, o *Relógio de Cuco Digital*, *Nest* (Ninho), de Cynthia Hathaway e a *Milk Bottle Lamp* (Luminária de garrafas de leite), de Tejo Remy.

Outro destaque da exposição são os elementos interativos : peças de mobiliário e produtos que podem ser testados pelos visitantes. Entre as peças que poderão ser testadas estão a *Rag Chair*, projetada por Tejo Remy, e a cadeira *Private Rocking Chair* (Cadeira de Balanço Particular), de Martí Guixé. As luminárias de parede, *Do Scratch* (Arranhe), também criadas por Martí Guixé, é outro



Museu Oscar Niemeyer

exemplo em que o acabamento foi individualizado. “É preciso arranhar as superfícies pretas envernizadas, através das quais brilha a luz, dando a cada peça uma aparência e um efeito de luz únicos.”

O próprio projeto cenográfico da exposição, assinado pelo designer holandês Jurgen Bey, é relevante no contexto. “Sua abordagem pragmática corrobora com a filosofia do *Droog Design*, com sua afirmação sóbria de que um prédio alto não pode funcionar sem elevadores.” Bey cria espaços interiores e produtos, desenvolve projetos para espaços públicos e arte aplicada. Segundo os organizadores, Bey vê a si mesmo não apenas como alguém pragmático, mas também como um conquistador, que explora o mundo através de suas estranhezas, e como alguém com a missão de fazer perguntas e criar contatos entre elementos diversos.

A exposição *Simply Droog* é um projeto internacional. A mostra já foi exibida no Haus der Kunst, em München (Alemanha), na Suíça e na Holanda. Curitiba será a única cidade da América Latina a receber a exposição fora da Europa, depois ela segue para os Estados Unidos e a Bélgica. Um catálogo abrangente de 240 páginas, projetado pelo estúdio gráfico holandês Thonik, acompanha a mostra.

A história do Droog

Em 1993, os fundadores do *Droog Design*, Gijs Bakker e Renny Ramakers, apresentaram as obras de jovens designers holandeses em uma Feira de Design, em Milão. Os trabalhos foram feitos de materiais industriais baratos e objetos achados como uma estante de livros, confeccionada com tiras de papel de embalagem e compensado (Konings&Bey), e uma penteadeira de gavetas usadas unidas com uma cinta. Os objetos foram caracterizados pela combinação de simplicidade e bom humor, sendo apresentados com o nome de *Droog Design*, originando a marca. A apresentação foi recebida de forma tão positiva que um ano depois, em 1994, Bakker e Ramakers decidiram fundar a *Droog Design Foundation*, em Amsterdã.

Desde então, eles convidam diferentes designers para que seus objetos façam parte da linha do *Droog*. Até hoje, Bakker e Ramakers escolhem pessoalmente cada objeto da coleção. O principal objetivo deles é garantir que a linha possua e mantenha os três critérios do *Droog*: uma idéia original, um conceito claro e um design sóbrio e limpo. Nas onze participações, desde 1993, de Bakker e Ramakers na Feira de Móveis de Milão, houve uma ênfase temática específica em cada uma delas.

O *Droog Design* continua a experimentar novos conceitos, tecnologias, e está envolvido em numerosas exposições, publicações e conceitos industriais. Entre as atividades comerciais do *Droog* está o design da loja *Mandarina Duck*, em Paris, e a plataforma de apresentações para a nova coleção da *Levi's Red*. Além disso, a marca permanece envolvida na educação da próxima geração de designers e encabeça o Programa de Mestrado IM da Design Academy, em Eindhoven (Holanda). Em 2002, a loja e o espaço de exposição *Droog & Co.* foram abertos no centro histórico de Amsterdã.

Serviço:

Simply Droog (Simplesmente Droog) – 10 + 1 Anos de Design de Vanguarda Holandesa

Aberta ao público: de 09 de dezembro a 05 de fevereiro de 2006

Patrocínios: Banco Real, Eletrobrás, Sanepar, Masisa

Apoios: Mondriaan Foundation, P&O Nedlloyd, Droog Design Foundation e Programa Cultural HGIS.

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico – CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, pré-agendados não pagam)

Solicitação de Agendamento entre em nosso site na pasta Ação Educativa, em Agendamento

www.museuoscarniemeyer.org.br

Rua Marechal Hermes, 999 – Centro Cívico – CEP. 80530-230 – Tel. (41) 3350-4400